

DICOTOMIA ENTRE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Tiago Soares Policarpo ¹
Lindonjohnson de Oliveira Pereira ²
Dr^a Madeline Gurgel Barreto Maia ³

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu no Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, realizado no município de Sobral – CE, no Centro de Educação Infantil Irmã Anísia Rocha, numa sala de Infantil IV, composta por dezessete crianças. Seu objetivo foi utilizar a contação de histórias como estratégia didática para o trabalho com os processos mentais básicos na Educação Infantil, na perspectiva de Lorenzato (2008).

Durante a residência, os acadêmicos/bolsistas precisam construir um plano de atividades que será realizado na instituição a qual o residente está lotado. Durante as discussões para a elaboração do plano, surgiu a ideia de realizar contações de histórias para as crianças. No entanto, esta proposta veio aliada a vontade dos estudantes em explorar o trabalho com a Matemática a partir das histórias do universo infantil.

Nesta linha de pensamento e conhecendo a teoria de Lorenzato (2008) ao falar sobre os processos mentais básicos que ajudam no desenvolvimento do pensamento matemático, pensou-se em, por meio das histórias infantis, explorar situações que envolviam: (1) Classificação, (2) Correspondência, (3) Sieriação, (4) Comparação, (5) Sequenciação, (6) Inclusão e (7) Conservação.

A contação de histórias infantis é hoje uma atividade de rotina primordial no ensino e na aprendizagem da criança. Silva (2017) nos mostra que através da imaginação a criança sente prazer, trabalha seu cognitivo e pode vir a potencializar os processos de desenvolvimento que a história pode estimular.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, tiagopolicarpo3@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, johnson195@hotmail.com.br;

³ Orientadora/Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, madelinemaia@yahoo.com.br.

De acordo com as observações realizadas na Residência Pedagógica, notou-se que as crianças têm resistência às atividades rotineiras, onde o professor não utiliza metodologias, didáticas e práticas pedagógicas diferenciadas. Diante disto, percebeu-se que o momento mais lúdico e interessante durante a rotina eram as contações de histórias, porém ainda contadas sem o uso de materiais manipuláveis ou outras ferramentas, apenas com o livro ilustrado.

Neste sentido, esta proposta se tornou relevante porque tinha-se a intenção de contar histórias de maneira lúdica, explorando ao mesmo tempo questões matemáticas, saindo assim do senso comum mais conteudista e tradicional. Logo, surgiu ainda outro objetivo que foi proporcionar às crianças uma aprendizagem significativa, através de experiências e vivências, trabalhando seu imaginário e suas habilidades cognitivas.

Durante as contações de histórias utilizou-se materiais construídos no Programa Residência Pedagógica, por meio dos quais trabalhou-se os sete processos mentais básicos e avaliou-se a compreensão e a aprendizagem das crianças por meio de perguntas, dramatizações e desenhos.

METODOLOGIA

A pesquisa teve cunho qualitativo e os dados coletados foram por meio de observações a partir das falas, participações e envolvimento das crianças. Os fatos observados foram registrados em um diário de campo. Foram realizadas contações de histórias, escolhidas a partir da perspectiva do trabalho e exploração dos processos mentais, de acordo com Lorenzato (2008). Ao todo foram três encontros e em cada um, uma história foi trabalhada, sendo elas: Cachinhos Dourados, O Jacaré foi Passear lá na Lagoa e Reino Colorido. Materiais didáticos manipuláveis foram utilizados e elaborados pelos residentes do projeto, para tornar as contações mais lúdicas e atrativas para as crianças.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho utilizou como quadro teórico as ideias e pensamentos de Lorenzato (2008). O autor coloca o professor com um papel de observador em sala de aula, no sentido de oportunizar experiências aos alunos que sejam significativas e promovam aprendizagem e desenvolvimento em relação ao pensamento matemático.

Para o autor, o professor precisa “[...] proporcionar à criança condições para ela trabalhar significativamente com as noções matemáticas, com o fazer matemático, para que

aprecie novos conhecimentos, a beleza da matemática, e se beneficie das descobertas desses conhecimentos no cotidiano”(LORENZATO, 2008, p. 1). Neste sentido, boas práticas desenvolvidas na Educação Infantil dá aos alunos oportunidades de sucesso em relação a Matemática em toda sua vida escolar.

Diante desta realidade e considerando que a criança da Educação Infantil é essencialmente lúdica e fantasiosa, pensou-se em um trabalho a partir da contação de histórias, previamente selecionadas pelos bolsistas/residentes que estimulasse o pensamento da criança e que fosse além do trabalho com linguagem na sala de aula.

Para Machado (2000), matemática e língua materna estão intrinsecamente ligadas e uma pode apoiar o trabalho da outra. Neste sentido, criou-se cenários lúdicos a partir das histórias, levou-se objetos manipuláveis referentes às ideias dos textos e, a partir disso, explorou-se os processos mentais na perspectiva de Lorenzato (2008). De acordo com o autor, “se o professor não trabalhar com as crianças esses processos, elas terão grandes dificuldades para aprender número e contagem, entre outras noções.” (p. 25).

Tais processos mentais básicos não servem apenas para trabalhar matemática, pois eles proporcionam o desenvolvimento integral da criança e de seu pensamento. Ideias que envolvam classificações, seriações, comparações, sequencias, inclusões, conservações e correspondências podem ser referências para relações a serem estabelecidas entre significados em todos os âmbitos e portanto, disciplinas escolares.

Mas, o que seriam estes processos? De acordo com as ideias de Lorenzato (2008), apresenta-se em linhas gerais, o que pode-se considerar: **Correspondência:** quando se estabelecer uma relação “um a um”. Por exemplo, um sapato para cada pé; **Comparação:** quando se estabelece diferenças e semelhanças. Por exemplo, um lápis é maior que o outro; **Classificação:** quando se pode separar por categorias, de acordo com semelhanças e diferenças. Por exemplo, desenhos de animais separados por serem terrestres, aquáticos e voadores; **Sequenciação:** é qualquer sequência sem ordem. Por exemplo, a entrada de alunos na sala de aula; **Seriação:** é qualquer sequência com ordem fixa. Por exemplo, a professora começa a chamada da sala de aula pelo primeiro aluno até o último na sequência; **Inclusão:** quando pode-se abranger um conjunto por outro. Por exemplo, cabeça, pernas e braços, fazem parte do corpo; **Conservação:** quando se nota que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição. Por exemplo, dois círculos de bolas, um pequeno e outro grande, mas ambas com o mesmo número de bolas.

Aliado a isto, sabe-se que,

Com a contação de histórias, o aluno pode fazer reflexões sobre muitas questões, despertando o seu interesse e curiosidade, havendo o resgate da comunicação oral interativa, ou seja, ao considerarmos a prática de contar histórias como portadores de significados para a atividade pedagógica, o seu papel vai além do entendimento da linguagem, pois preserva-se o seu caráter literário, assim como também a sua função de despertar a imaginação e sentimentos. (SILVA, 2017, p. 19)

Neste sentido, acreditou-se que unindo-se os pensamentos dos dois autores (SILVA, 2017 e LORENZATO, 2008) poderia-se desenvolver ações didáticas interdisciplinares, onde o professor explora Matemática e Linguagem, trabalhando não apenas conceitos e conteúdos específicos. A ideia era a promoção de pensamentos e relações que desenvolvessem nos alunos a capacidade de utilizar conhecimentos em seus cotidianos, conforme se verifica hoje ser uma exigência da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo foram agrupados de acordo com os processos mentais básicos. Contudo, é importante ressaltar que a cada encontro, as crianças demonstraram interesse ímpar nos cenários preparados para a contação de histórias. Havia muita ansiedade e atenção por cada momento proposto e questionamento. Parecia que cada pergunta era uma oportunidade dela participar do que seria contado.

As histórias escolhidas foram: (1) Cachinhos Dourados; (2) Reino Colorido; e, (3) O Jacaré foi passear lá na Lagoa. A escolha dessas histórias foi pela facilidade em verificar os presença dos processos mentais a cada cena.

Na história da Cachinhos Dourados foi trabalhado os processos: Correspondência, na qual cada prato, cadeira e cama correspondia a determinado urso; Comparação, onde a personagem comparou os objetos que decidiu ser o melhor para ela. Após a contação da história as crianças realizaram uma dramatização, utilizando os objetos e em seguida foi realizado um momento com roda de conversa. Nestes, os alunos foram indagados sobre conceitos matemáticos de grande/pequeno, maior/menor, vazio/cheio. O que era semelhante, diferente, quantidade de personagens e de objetos para corresponder a cada um, etc. Neste momento, todos queriam falar, responder e criavam situações só para demonstrar que tinham aprendido o conceito. Percebeu-se o quanto a história foi estimulante para a aprendizagem de noções topológicas essenciais à Educação Infantil.

Na história Reino Colorido foi trabalhado os processos: Classificação por cores, exploração das cores primárias e secundárias; Inclusão, onde a mistura das cores foi usada para formar uma nova, o que ampliava o repertório das crianças. Após este momento, os alunos utilizaram massa de modelar de cores primárias, unido-as para formar uma nova cor.

Esta história foi muito instigante para todos, pois foram feitas descobertas e estabelecidas relações e suposições a serem confirmadas ou refutadas pelas crianças. Viu-se ainda que, a conservação aparecia nas quantidades de cores reveladas a cada etapa.

Na história do Jacaré foram explorados os processos: Seriação, na sequência que o Jacaré encontrava os peixes; e, Conservação e inclusão, ao perceber que se o maior peixe cabia na barriga do jacaré, os outros também cabiam. Após a contação, as crianças desenharam livremente a história, coloriram e fizeram exposição. Neste momento, perguntas relacionadas aos processos, no sentido de levar cada aluno a estabelecer relações lógicas foram feitas, incentivando que cada criança falasse o que pensava e reelaborasse conceitos.

As discussões a cerca dos resultados obtidos e observados sugerem que as crianças conseguiram assimilar melhor conceitos matemáticos ou de outras áreas, a partir da exploração das histórias e dos processos mentais.

Em um encontro da Residência Pedagógica, uma criança comentou: “outro dia eu percebi que meu prato era menor do que o do meu pai, ai eu pensei que era a cachinhos dourados”. Nota-se pela fala da criança que ela fez assimilações da história com seu cotidiano e que o fato da cachinhos dourados ter comido e provado nos pratos de diversos tamanhos, fazia relação com a situação vivida por ela.

Diante de tais fatos, a atividade de contação de história propicia prazer às crianças e pode ser vista como fonte inesgotável de aprendizagem em diversas disciplinas, conforme Silva (2017). Do mesmo modo, assim como aponta Lorenzato (2008), o trabalho focado nos processos mentais aliado a um ambiente de aprendizagem rico e vasto em experiências, se bem trabalhado pelo professor, promove desenvolvimento amplo da criança e possibilita maiores relações entre o conhecimento formal da escola e do senso comum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade verificada na intervenção proposta, mostra um caminho alternativo para se pôr em prática o que é proposto pela BNCC hoje, junto às escolas de Educação Infantil. A interdisciplinaridade dentro dos campos de experiências, só será possível, mediante domínio e segurança dos professores no que se propõem a desenvolver nas salas de aula. Neste sentido,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

as histórias, se bem escolhidas, planejadas e exploradas, promovem aprendizagem significativa de conceitos referentes às variadas disciplinas. O foco no trabalho a partir dos processos mentais, evidencia estímulo ao pensamento infantil que interfere em todas as áreas.

Neste sentido, as atividades propostas a cada contação, aliadas as ideias de Lorenzato (2008), evidenciaram uma possibilidade de aprendizagem interessante e que respeita o universo infantil. Foram verificados momentos ricos em que as crianças tiveram oportunidade de explorar o desenho e se expressar por meio dele, bem como incentivo à fala (oral) tanto individual, como do outro; explorou-se gestos e movimentos por meio das dramatizações e, por fim, houve representação algorítmica, através dos símbolos numéricos evidenciados nas expressões de aprendizagem das crianças. Isso mostra que o trabalho docente a partir dos processos mentais, promove o desenvolvimento amplo das crianças.

O ensino de Matemática através da contação de história pode se consolidar como ferramenta lúdica e interdisciplinar no desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Secretaria de Educação Básica, MEC, 2017.
- LORENZATO, Sergio. **Educação infantil e percepção matemática**. 2ª Ed. rev. e ampliado. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008.
- MACHADO, N. Matemática e Língua Materna: análise de uma impregnação mútua. Cortez Editora, 2000.
- Silva, Francisca Maria de Sousa Vale. **A importância da contação de história na educação infantil** / Francisca Maria de Sousa Vale Silva. – João Pessoa: UFPB, 2017.